

Um esboço sobre os Conselhos dos indicadores de Sustentabilidade no Mercado Financeiro

I Seminário Nacional de Sociologia Econômica

Msc. Marina de Souza Sartore
Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
marinasartore@dep.ufscar.br

“If we want things to stay as they are, things have to change¹”
Giuseppe de Lampedusa – *The Leopard*

Resumo

O colapso sofrido pela sociedade financeira com a crise dos *subprimes* em 2008 criou uma atmosfera desafiadora e favorável para o desenvolvimento de novas teorias e abordagens no sistema financeiro. Este contexto permite indagar sobre as possíveis ferramentas sociais e econômicas que serão postas em prática para reerguê-lo: as práticas de Investimento Socialmente Responsável (ISR) podem ser consideradas uma delas. Considerar critérios sociais, ambientais e econômicos na hora de investir ou conceder crédito é a preocupação de alguns analistas financeiros que procuram triunfar enquanto velhas práticas de investimento afundam. A partir da abordagem da sociologia econômica, esta comunicação procura sugerir um ponto de partida para desenvolver um estudo sobre *quem* são estes atores sociais que vêm trabalhando para instituir uma interface entre finanças e sustentabilidade, ou ainda, que vêm se esforçando para criar um mercado financeiro sustentável. Para além, esta comunicação pretende debruçar-se sobre esta questão no plano internacional considerando para a análise conselhos dos índices de sustentabilidade do mercado de ações no Brasil (ISE), nos Estados Unidos (DJSI), na Inglaterra (FTSE4Good) e na África do Sul (JSE SRI).

Abstract

The collapse that the financial society suffered created a challenging and favorable atmosphere to the rise of new theories and approaches. Although every sub-space of finance received its destructive portion, Socially Responsible Investing seems to be overcoming it. Taking environmental, social and economic criteria into account at the moment of the investment is the concern of some financial analysts who can triumph as older investing practices shrink. Under an economic sociology approach, this communication aims to find a point of departure to develop a study about these social actors who have been forcefully working to create an interface between finance and sustainability, that is to say, to create a Sustainable Financial Market. The North American, British, Southern Africa and Brazilian Corporate Sustainability Indexes Committees can be seen as social spaces where this interface expresses its sociological characteristics which reveal new forms of maintaining the “*lieu neutre*”

¹ [Se queremos que as coisas fiquem como estão, temos que mudá-las] {Trad. da autora}

which, in turn, maintains the financial elite with its dominant ideology in the global field of power.

Palavras-chave: Investimento Socialmente Responsável; Conselhos, Mercado de ações.

Introdução

A Crise Financeira atingiu o mundo todo e causou uma desconfiança nas práticas de investimento². Apesar das práticas de investimento sofrerem certo descrédito, as práticas de Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR) têm se espalhado e podem se tornar um locus possível para uma cooperação social com o intuito de reintegrar e reformular o mercado financeiro³. A falta de confiança que assombra o investimento *mainstream* pode ser substituída pela crença de que, ao considerar a performance econômica, social e ambiental da empresa como um todo se estaria realizando um investimento mais seguro no longo prazo⁴.

Isto não quer dizer que a única maneira de reinventar os mercados financeiros seja pelo desenvolvimento dos Investimentos Socialmente Responsáveis, mas sim que um dos caminhos para juntar as peças do mercado financeiro pode ser o desenvolvimento destas práticas que constroem uma nova linguagem financeira comum e aceitável no campo

² Isto fica evidenciado pela baixa performance dos mercados de ações de cada país. Veja por exemplo, Twin (2008) “Stocks Crushed” [Ações despencam] [online] Disponível em: http://money.cnn.com/2008/09/29/markets/markets_newyork/index.htm Acessado em 10 de janeiro de 2009.

³ Immelt (2008) nos aponta que a Responsabilidade Social Empresarial deve ser estratégica. Immelt fala da importância de aliar a Responsabilidade Social Empresarial à busca de lucros para garantir a sua viabilidade no longo prazo. Em suas palavras, “*If CSR is strategically aligned with business goals, it never becomes superfluous or redundant*” [Se a Responsabilidade Social Empresarial está alinhada com os objetivos do negócio, ela nunca se torna supérflua ou redundante]. Immelt é o Chief Executive Officer (CEO) da General Electric e se pronunciou em palestra de abertura da conferência do Business for Social Responsibility chamada “Sustainability: Leadership required” realizada em novembro de 2008 quando a bolha financeira estava estourando. A sua fala foi amplamente citada, pelos jornais e publicada entre os profissionais que trabalham com a Responsabilidade Social, como um sinal de salvação para os negócios.

⁴ Como uma evidência do crescimento deste mercado ver notícias mais recentes sobre “Dow Jones sustainability world index licensed for U.S.-based Mutual fund for the first time” [Dow Jones Sustainability Index licenciado para um fundo de base mutual Americano pela primeira vez] [online] Disponível em http://www.sustainability-index.com/djsi_pdf/news/PressReleases/DJSI_PressReleases_081218_Dreyfus.pdf ou ainda “Dow Jones sustainability world index selected as benchmark for first exchange-listed sustainability futures” [Dow Jones Sustainability World Index selecionado como um benchmark para o mercado de futuros sustentáveis de empresas listadas] [online] Disponível em http://www.samgroup.com/downloads/about/sam_press_releases/081119_SAM_PressReleases_Futures.pdf acessado em 12 de janeiro de 2009

global do poder⁵. É devido a sua capacidade de realização que se torna necessário um estudo sobre a dinâmica sociológica deste subespaço das finanças.

Porém, onde poderíamos encontrar esta “nova e aceitável linguagem financeira”? Para além, onde poderíamos encontrar elementos para desenvolver uma análise sociológica sobre as mudanças da clássica abordagem cunhada por palavras como “mão-invisível”, “liberdade”, “Homo Economicus”, “economia ortodoxa” para as palavras “mão visível”, “ética”, “públicos interessados” “economia heterodoxa”, em suma, para a abordagem da Responsabilidade Social?

Um ponto de partida para encontrar estas novas formas de pensar sobre as instituições financeiras é atentar para os profissionais que vêm trabalhando com os Investimentos Socialmente Responsáveis. É fato que há muitos destes profissionais, especialmente na Europa e nos Estados Unidos e, o desenvolvimento de um estudo sociológico sobre eles parece tanto interessante quanto trabalhoso, o que leva à necessidade de tentar encontrar uma amostra de líderes que têm trabalhado na interface entre as finanças e o mundo da sustentabilidade.

Os conselhos dos índices de Sustentabilidade dos mercados de ações aparentam ser um espaço social por excelência os quais podem abrigar estes líderes. Quatro destes indicadores foram incluídos na amostra: (Dow Jones Sustainability Index DJSI-EUA), FTSE4Good [Inglaterra], Johannesburg Stock Exchange Socially Responsible Index [JSE ISR – África do Sul] e o Índice de Sustentabilidade Empresarial [ISE-Brasil].

As razões pela escolha destes índices vão desde o seu status de “Índices Nacionais”⁶, passando pelo fato de que um inspirou a criação do outro, terminando com o fato de que, como eles têm uma face pública [o conselho], eles podem demonstrar

⁵ Como Lébaron, seguindo Bourdieu, aponta: “The global field of power is a space where agents possessing a relatively high volume of different sorts of capitals compete and struggle with each other to determine their value”. [O campo global do poder é um espaço no qual os agentes que possuem um valor relativamente alto do volume de diferentes formas de capital competem e lutam para determinar o seu valor]. {trad. da autora}. De maneira geral, eles competem uns contra os outros para determinar os valores e linguagens que vão prevalecer no espaço social (Lébaron 2008:123)

⁶ Por índices Nacionais eu me refiro àqueles que são usados para medir a situação macroeconômica de um país. DJSI é parte do Dow Jones Indexes que são de longe os índices financeiros mais famosos e consultados no mundo. Para uma descrição mais detalhada sobre a importância do Dow Jones Index ver Goede 2005. O conselho do DJSI servirá como um guia para o trabalho porque pretende ser um índice global e para além, foi o primeiro de seu tipo. Os índices do FTSE têm o mesmo papel na sociedade inglesa. Nos países em desenvolvimento (África do Sul e Brasil), os índices estão localizados nas suas bolsas de valores e já nasceram com uma abordagem nacional.

diferenças culturais e institucionais entre países e elucidar sobre as regras sociais que cada país incorpora para criar o que Bourdieu e Boltanski chamam de “lieu neutre”⁷.

Como Bourdieu e Boltanski (1976) argumentam, o arranjo social que pode ser chamado de “lieu neutre” é produzido por um *efeito de objetividade que resulta principalmente pela estrutura eclética do grupo: é um lugar onde pessoas advindas de diferentes frações se encontram. Cada indivíduo do grupo pode ser visto como um lugar de encontro dado pela multiplicidade de posições que ocupam no centro da classe dominante*⁸.

Como Lébaron (2008:133) coloca, a estrutura apolítica, pluralística e independente de um partido corresponde à ideologia oficial de “colegiado” que consiste em um lugar para reproduzir a ideologia dominante.⁹

Ao imaginar os conselhos dos índices como “lieu neutre” significa que a lógica de transformar os interesses particulares da elite nos interesses gerais da nação¹⁰ continua. Mas quais são os elementos necessários para formar o “lieu neutre” nestes conselhos de índices do mercado financeiro? Seriam estes elementos os mesmos para os diferentes países em questão? Haveria alguma diferença ou similaridade entre eles? Quais são as regras sociológicas que prevalecem neste subespaço que sonha em se tornar o mainstream¹¹?

Esta comunicação tem a intenção de ser um esboço sobre a lógica social que é inerente a estes conselhos na tentativa de entender uma das possíveis reconfigurações do mundo financeiro após a sua queda.

⁷ Lugar neutro

⁸ « *que résulte fondamentalement de la structure éclectique du groupe qu'il rassemble : lieu de rencontre où se retrouvent des gens prélevés dans les différentes fractions en tant qu'ils constituent eux-mêmes des lieux de rencontre, par la multiplicité des positions qu'ils occupent au sein de la classe dominante (...)* » (Bourdieu e Boltanski, 1976 :60)

⁹ Ao usar o termo “Ideologia Dominante” me refiro ao título do trabalho de Bourdieu e Boltanski que procura mostra que a ideologia dominante é aquela pela qual pensamos na existência de um debate heterogêneo para a construção da sociedade, porém, de fato, este debate ocorre em um lugar de dominantes através de uma linguagem dominante.(Bourdieu e Boltanski 1976)

¹⁰ Para um estudo inspirador que concerne estas questões ver o estudo de Lébaron sobre os conselhos de política dos bancos centrais nos quais a orientação ortodoxa de seus membros mantém a lógica para a construção da neutralidade destes conselhos.

¹¹ Durante a Conferência do Triple Bottom Line Investing em Paris 2007, eu pude conversar com um analista financeiro brasileiro que trabalha para um banco internacional e é responsável pelos investimentos socialmente responsáveis globais deste banco. Ele falava sobre o desenvolvimento deste mercado nos países em desenvolvimento. Quando eu o interoguei sobre o assunto, ele afirmou que o problema era que eles ainda não eram o *mainstream*, mas que a intenção era a de se tornar um dia.

A próxima seção trata da tentativa de contextualizar o Investimento Socialmente Responsável trazendo à luz algumas variáveis que irão guiar a minha análise

O nascimento do investidor consciente

Como afirma Giamporcaro (2006 p. 60) ao analisar os relatórios bianuais da *United States Social Investment Forum (US SIF)*, a história contada *a posteriori* pode ser considerada uma ferramenta de legitimação das práticas atuais do Investimento Socialmente Responsável na tentativa de enraizá-lo em um continuum cultural.

Não é a toa que ao pesquisar a história do Investimento Socialmente Responsável surgem diferentes pontos de partida. Quando se trata de um mercado em construção, os diferentes pontos de partida de sua história ficam mais evidentes principalmente quando retransmitidos e resumidos nos trabalhos acadêmicos que procuram se consagrar no tema¹².

As origens do ISR podem se remontar aos tempos bíblicos quando as leis judaicas ditavam maneiras éticas para investir o dinheiro (Giamporcaro 2006 p 60) Outra origem pode estar no fundador da igreja metodista John Wesley (1703-1791) com seu sermão intitulado “*The use of Money*” que pregava princípios éticos para o uso do dinheiro.

O ponto de partida mais citado é ainda no final do século dezoito, quando os Quakers com suas convicções religiosas se recusaram a investir no setor de armamentos e de escravidão culminando na criação dos primeiros fundos éticos nos anos 1920.

Os primeiros fundos éticos não investiam em *sin stocks* (ações do pecado) como álcool, tabaco, armamento, pornografia e jogo. É no ano de 1928 que surge o primeiro fundo ético, o The Pioneer Fund do banco de Boston. O fundo não investia em empresas ligadas a bebidas, tabaco e pornografia permitindo assim que as igrejas da América do norte pudessem investir seus fundos no mercado financeiro de acordo com seus princípios éticos. (Déjean, 2005 p.21)

Até a década de 60, o movimento ficaria marginalizado, recuperando suas forças no contexto da “tomada de consciência” objetivada em movimentos sociais em prol do meio ambiente, pelos direitos civis, direitos das mulheres, movimento anti-guerra os quais

¹² Faço aqui referência à literatura francesa sobre o tema ISR na qual figuram os pesquisadores Frédérique Déjean, César de Brito et al e Stéphanie Giamporcaro.

começam a colocar em xeque a responsabilidade social das empresas. (Giamporcaro 2006 p 61)

Em 1968, a igreja metodista cria o *Pax Global Fund*, excluindo de sua carteira empresas com atividades relacionadas a armamentos e à África do Sul. (Déjean 2005 p. 21) Além disto, o cenário político de final dos anos 60 e início dos anos 70 é marcado pela demanda de estudantes para que as fundações das universidades não invistam em empresas ligadas à guerra do Vietnam (Brito et al 2005; Déjean 2005) e pelo boicote econômico dos Estados à África do Sul devido ao regime da Apartheid. (De Brito 2005, Déjean 2005 e Giamporcaro 2006).

Surge então o *South Africa Safe Equity* (SAFE) em 1980. Trata-se de um índice que com o intuito de reunir empresas que não tinham negócios na África do Sul (Brito et al 2005 p.43).

Ainda na década de 80, afloram as preocupações sobre o meio-ambiente e criam-se os fundos verdes (Brito et al 2005 p.17). Diferentemente dos fundos anteriores, os fundos verdes se baseiam em um investimento crítico positivo, de investimento em empresas que desenvolvem ações para preservar o meio ambiente, e não baseado na exclusão de setores que contrariam uma determinada ética.

A publicação de relatórios sócio-ambientais e a criação de prêmios para as melhores empresas sustentáveis são fatores que contribuíram para a construção de um olhar crítico positivo o qual, ao invés de condenar as empresas pelas suas práticas negativas, as premia pelas boas práticas sócio-ambientais.

As empresas passam a buscar aliar o desempenho sócio-ambiental ao desempenho econômico (no intuito de agradar seus acionistas). Dentro desta perspectiva, surge uma primeira distinção fundamental entre os investimentos socialmente responsáveis éticos (baseados na exclusão de empresas) e os de performance (baseados na inclusão de empresas com melhores práticas de responsabilidade social).

Os índices surgem com o intuito de demonstrar a teoria (controversa)¹³ de que as empresas socialmente responsáveis tendem a desempenhar uma melhor performance financeira do que as empresas que estão listadas nos índices considerados tradicionais (ou seja, que reúnem as empresas em uma carteira considerando somente aspectos financeiros).

¹³ A teoria de que empresas socialmente responsáveis têm melhor performance é controversa pois os diversos trabalhos acadêmicos não chegaram a um consenso sobre ela. Para maior detalhes ver Brito et al 2005 pgs 254-

A idéia de que as empresas responsáveis têm melhor rendimento funcionou e como seu corolário o campo do investimento socialmente responsável se tornou parte de um movimento maior chamado “Finanças Sustentáveis” que vem se diversificando e podem ser objetivado pela emergência dos Princípios para o Investimento Responsável pela ONU, Os princípios do Equador, a emersão dos Fundos de investimentos sociais dos bancos comerciais etc, ou seja, considera todos os tipos de iniciativas sustentáveis de instituições que operam no âmbito das finanças.

Metodologia

Como este trabalho é um esboço sobre os conselhos dos índices durante o período da crise financeira, ele começará “tirando uma foto” do conselho atual de cada indicador ao procurar pelos seus membros na página eletrônica de cada indicador.

Como resultado, foi possível encontrar 36 membros distribuídos na maneira que se segue: O indicador brasileiro atual tem 9 membros, o DJSI tem 5, FTSE4Good tem 11¹⁴ e o JSE SRI tem 11 também.

Conselhos de índices podem ser vistos como um espaço social específico “*where different types of capitals, accumulated by individuals, are at stake*” (Lébaron: 2008). O fato de que estes capitais são acumulados a partir das trajetórias dos indivíduos leva ao desenvolvimento deste trabalho baseado na análise de dados biográficos.

Foi relativamente fácil encontrar os nomes dos conselheiros nas respectivas páginas eletrônicas o que cria a impressão de que encontrar as trajetórias educacionais e

¹⁴ Na verdade, o FTSE4Good tem 17 membros mas 6 deles participam como membro ex-officio o que significa que a pessoa pertence ao conselho de uma entidade pelo fato de ocupar um cargo em outra instituição e na maior parte das vezes, não tem direito a voto. Em outras palavras, o indivíduo não pertence ao conselho por suas qualidades pessoais ou profissionais mas porque ele ocupa um cargo em outra instituição. Se por algum motivo ele sai do cargo da primeira instituição, automaticamente ele é substituído na outra. Isto pode levantar um debate controverso: devem estes 6 indivíduos serem excluídos ou não da amostra? Alguns podem argumentar que se eles ocupam o cargo em uma instituição, isto o torna importantes. Alguns podem argumentar (incluindo eu) que se este tipo de diferença interna existe, é um indicador de que existe uma diferença entre aqueles que são substituíveis (aqueles que representam uma instituição) e aqueles que não o são (aqueles que representam a si mesmos). Esta diferença dá relevância para uma análise baseada em dados biográficos e justifica a escolha de excluir uma análise sobre aqueles que não estão no conselho devido a características intrínsecas. Entretanto, isto não exclui a possibilidade de se considerar o papel de uma instituição no conselho do indicador.

profissionais poderia ser também uma simples tarefa. No entanto, não o é¹⁵. Este fato pode apontar uma divisão entre aqueles que são independentes da exposição pública [provavelmente a sua reputação é inerente ao espaço social onde circulam] e aqueles que precisam de uma exposição pública [provavelmente porque eles não têm as condições sociológicas de pertencer a este círculo e então precisam converter as suas características desconhecidas em reconhecíveis].

As origens destes índices podem variar, mas cada um pode ser considerado o corolário do outro. Enquanto o Dow Jones Sustainability Index foi lançado em 1999 como um resultado da cooperação entre o STOXX Ltd¹⁶, Dow Jones Indexes¹⁷ Co e SAM cooperation¹⁸, o FTSE4Good foi lançado em 2001 pela joint-venture do *Financial Times* e da *London Stock Exchange*, FTSE¹⁹. Inspirado por estes dois índices, Johannesburg Stock Exchanges (JSE) traz à tona em 2004 o seu índice Socialmente Responsável que, por sua vez, inspirou a Bolsa de Valores de São Paulo, em parceria com um banco comercial na criação de uma versão brasileira de um Índice de Sustentabilidade Empresarial: O ISE.

Como nós podemos ver, três deles foram criados, ao menos em parte, pelo Mercado de ações que atribui a eles o status de serem nacionais e até mesmo globais, o que contribui para o seu alto grau de influência. Apesar de o DJSI não ser lançado pela New York Stock Exchange, a sua reputação internacional o torna referência para os outros.

¹⁵ É importante notar que os dados biográficos coletados para esta trabalho veio de diferentes fontes da internet. Tenho ciência dos perigos que envolvem a busca na internet pois os dados podem não refletir a realidade pois o que se pode encontrar pode ser uma informação já trabalhada pela mídia. Este é o motivo pelo qual eu tentei encontrar as informações através dos CV disponibilizados pelos próprios conselheiros na internet, porém, nem todos o disponibilizaram. Assim, como Lébaron aponta “*but the direct collection of data through surveys being difficult if not impossible in this field, we are forced to rely mainly on these data*”. [Mas como a coleta direta destes dados a partir de entrevistas é dificultada senão impossível neste campo, somos forçados a utilizarmos estes dados]. {trad da autora}.

¹⁶ STOXX Ltd é uma joint-venture da Deutsche Boerse Group, Dow Jones & Company and SIX Swiss Exchange que “*operates as a globally integrated index provider, covering the world markets, developing, maintaining, distributing and marketing a comprehensive global family of strictly rules-based and transparent indices*” Disponível em <http://www.stoxx.com/corporate/company/stoxx.html> Acessado em 30 de novembro de 2008.

¹⁷ Dow Jones Indexes é um “*full-service index provider that develops, maintains and licenses indexes for use as benchmarks and as the basis of investment products*” Disponível em <http://www.djindexes.com/mdsidx/?event=showAboutUsOverview> Acessado em 11 de janeiro de 2009.

¹⁸ SAM group é um “*asset management company exclusively focused on sustainability investments*”. Disponível em <http://www.sam-group.com/html/about/portrait.cfm> Acessado em 11 de janeiro de 2009.

¹⁹ Informação disponível em http://www.ftse.com/About_Us/index.jsp Acessado em 06 de janeiro de 2009.

Os arranjos por detrás da criação destes índices indicam que as instituições mais interessadas nos temas concernentes ao Investimento Socialmente Responsável são os bancos comerciais, os gestores de ativos, a mídia de negócios e os provedores de índices que pertencem à esfera privada. A maioria deles foi criado sem polémica excetuando-se o indicador brasileiro que se envolveu em um debate controverso e público no que se trata de sua existência, metodologia e resultados.²⁰

O ISE ratifica a metodologia e é responsável pela abordagem ideológica do indicador enquanto a sua metodologia está sob responsabilidade de uma universidade de negócios privada e a sua execução é atribuída aos profissionais da bolsa de valores de São Paulo. Como aponta Eugênia²¹, “*Sem um comitê, a metodologia não é válida*”. Em uma tentativa de ligar a sua composição com os ideais de democracia, o conselho nasceu com a tarefa de reunir todos os representantes dos stakeholders da sociedade: Finanças, Responsabilidade Social Empresarial, Governança Corporativa, Meio-Ambiente, Governo, e Sociedade Civil²².

O DJSI tem dois conselhos: O *design committee* e o *Advisory Committee*. O primeiro é formado por dois profissionais da SAM e dois do Dow Jones Indexes Co o que o atribui uma tarefa mais técnica enquanto o segundo é

composed of independent, third party professionals from the financial sector and corporate sustainability performance experts. It comprises a maximum of ten persons to provide insights into the field of sustainability and investing, give advice on possible implications for sustainability-driven portfolio management and offer input regarding the methodology, marketing as well as product development for the Dow Jones Sustainability Indexes²³

²⁰ Os debates controversos envolvendo o ISE ocorreram em 2005 através de um longo debate entre companhias e o conselho do ISE sobre o critério do índice, sua metodologia e ainda sobre seu resultado final. Para maiores informações sobre estas controvérsias ver Sartore (2007).

²¹ Eugenia é uma analista financeira que trabalha com o primeiro fundo de investimento ético do Brasil. Ela concedeu uma entrevista em dezembro de 2008.

²² Como um resultado do debate público sobre o critério do ISE o representante da sociedade civil saiu do conselho.

²³ Dow Jones Sustainability World Indexes Guide. Version 10.1 September 2008. Disponível em http://www.sustainability-index.com/djsi_pdf/publications/Guidebooks/DJSI_World_Guidebook_10_1.pdf Acessado em 06 de janeiro de 2009. [Composto por profissionais do mercado financeiro independentes e por experts em performance de sustentabilidade empresarial. Reúne no máximo 10 pessoas para contribuir com insights no campo da sustentabilidade e do investimento, dar conselhos para as possíveis

Ambos DJSI e ISE são divididos por um grupo técnico e uma face pública que será arranjada para dar legitimidade pública [nacional e internacional] para o índice.

De acordo com o FTSE,

The management and the evolution of the FTSE4Good Index Series is placed under the direction of the FTSE4Good Policy Committee, an independent body of experts from the fields of corporate responsibility, fund management, academia and the business community²⁴.

Para tanto, o conselho do JSE ISR consiste de um “*independent panel of experts from across the spectrum, which includes investment managers, listed companies, sustainability experts, academics and civil society*”²⁵.

Em uma primeira olhada, parece não existir uma lógica social devido a diversidade de instituições que participam nos conselhos: Na verdade, é o efeito de “lieu neutre” que nos faz pensar que os conselhos têm uma neutralidade devido à sua variedade de representatividade e independência²⁶ como mostrado na citação anterior pelas palavras “[contem profissionais] *from financial sector and corporate sustainability performance experts*”, “*independent panel of experts*” and “*an independent body of experts*”

Ao olhar para os 36 perfis, 4 itens orientadores que definem esse espaço social apareceram: trajetória profissionais, trajetória educacional, capital social e capital simbólico.

A trajetória educacional pode variar em quatro modalidades: Negócios [toda a educação tida em negócios, economia, marketing e relações internacionais] (são os *insiders*), BIO (toda a educação adquirida pelas ciências naturais, biologia, geologia), Humanidades como [direito, ciências sociais e estudos políticos] (*outsiders*) e

implicações das configurações de carteiras sustentáveis e colaborar com idéias sobre a metodologia, propaganda e desenvolvimento de produtos para os índices Dow Jones]. {Trad da autora}.

²⁴ Dados retirados do site http://www.ftse.com/Indices/FTSE4Good_Index_Series/Index_Rules.jsp Acessado em 6 de janeiro de 2009. [A administração e a evolução da série de índices FTSE4Good é colocada sobre a direção de um conselho que é um corpo independente de experts advindos do campo da responsabilidade social, gestores de fundo, academia e a comunidade de negócios] {Trad da autora}.

²⁵ [Um grupo de expert independentes através de um spectrum que inclui gestores de investimento, companhias listadas, experts em sustentabilidade, academia e sociedade civil]. {Trad da autora}.

²⁶ Grifo da autora

Sustentabilidade [o contexto educacional que combina duas trajetórias distintas como direito e meio ambiente]. Esta última é relativamente nova por ser o resultado de uma demanda recente por profissionais que reúnem duas disciplinas: uma relacionada com negócios e outra à ética, meio-ambiente ou algo similar.

A trajetória profissional compreende as instituições pelas quais os indivíduos passaram: finanças; Empresas²⁷, (*insiders*) Governo, Terceiro Setor, Academia e Organizações Internacionais (*outsiders*).

O capital simbólico se refere à fama, reputação, prestígio (Bourdieu 1994:134). O capital simbólico reconhecido neste espaço se encaixa em duas modalidades: Prêmios e Publicações [livros, artigos em jornais ou revistas, participação em conferências].

Capital Social se refere ao conjunto de recursos atuais e potenciais que dependem da participação em uma rede durável a qual é mais ou menos conhecida e renomada institucionalmente (Bourdieu, 1980). Pertencer a uma rede duradoura pode ser considerado um passo para a busca de lucros materiais e simbólicos. No espaço social em questão, o capital social se refere a quantidade de posições ocupadas em outras organizações e em algumas organizações que são reconhecidas neste espaço social, em particular, SustainAbility²⁸ e Global Reporting Initiative²⁹.

Algumas considerações a partir da análise dos dados

Trajetória se sobrepõe à educação

Como o investimento sustentável pode ser visto como uma interface recente entre o espaço das finanças e da sustentabilidade, a trajetória educacional pode variar de um pólo (aquele dos estudos sobre finanças e negócios) para outro pólo (aquele sobre estudos

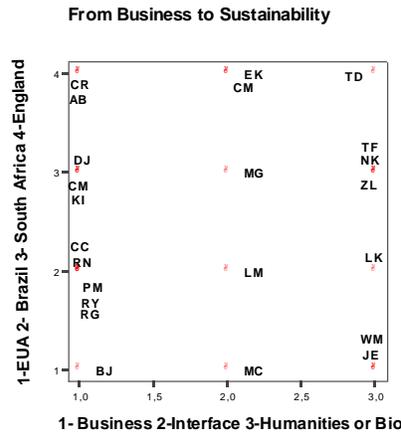
²⁷ Há uma distinção entre finanças e empresas que é particular deste espaço social pois a primeira reúne profissionais que trabalham na esfera financeira e que estão tentando elaborar a sua própria versão das idéias de sustentabilidade (dentre as quais o ISR) e o segundo continuaria com as práticas de responsabilidade social empresarial que vem desenvolvendo idéias próprias sobre as práticas de sustentabilidade.

²⁸ SustainAbility é uma firma de consultoria que é um think tank mundial sobre os conceitos de sustentabilidade.

²⁹ GRI é uma iniciativa global para o desenvolvimento de uma ferramenta universal para a prestação de contas econômica, social e ambiental.

em humanidades ou biológicas). No meio deste continuum podemos encontrar um mix destas duas trajetórias.

Dos Negócios para a Sustentabilidade



Em uma primeira olhada é possível perder-se no meio de uma variedade de trajetórias educacionais: Economia, Administração, arquitetura, engenharia civil, direito, psicologia, ciências sociais, geologia e até mesmo microbiologia³⁰. Mas, quando colocamos estas profissões em um continuum como mostrado no quadro anterior, é possível verificar que a trajetória educacional é bem distribuída da maneira geral excetuando-se o Brasil com uma concentração maior na trajetória mainstream dos negócios.

Deste modo, o quadro anterior mostra que em sua maioria, os conselheiros têm uma formação homogênea e clássica, ou para negócios ou para biológicas ou humanidades. Porém, cinco destes atores nos chamam a atenção por situarem-se no meio destes opostos. Analisar as trajetórias destes atores com formação mista torna-se uma curiosidade para entender os passos seguidos para se alcançar a posição no conselho do indicador³¹..

³⁰ A variedade de seus diplomas esconde o fato de que a maioria estudou nas melhores universidades de seus países o que os liga à um grupo de elite.

³¹ É importante notar que não foi fácil encontrar a trajetória educacional de quase metade do conselho da África e da Inglaterra. No que se trata às instituições que eles representam, a maior parte dos dados ausentes trabalham em bancos ou empresas. Isto pode indicar que eles não são estrangeiros aos negócios e portanto

Sobre os cinco indivíduos com uma trajetória mista, o quadro abaixo apresenta os seus respectivos perfis.

<i>Características de alguns membros</i>					
<i>Índice</i>	<i>Educação</i>	<i>University</i>	<i>Career</i>	<i>Social Capital</i>	<i>Symbolic Capital</i>
DJSI	Economia, geografia e estudos em desenvolvimento	Universidade de Los Angeles-Califórnia	Finanças-Organização Não Governamental	TBLI	Alto
FTSE4Good	Ciências Sociais e Administração Ética	Universidade de Durham/ Bath	Finanças e Academia	TBLI/ GRI	Alto
FTSE4Good	Ciências Sociais e Administração Ética	Universidade de Durham/ Bath	Finanças e Academia	TBLI/ GRI	Alto
JSE ISR	Hidrologia e Ciências e Direito Ambiental	Universidade de Natal	Finanças- Finanças	Low	Baixo
ISE	Engenharia Civil e Negócios	Universidade Mackenzie e Thunderbird University	Finanças-Finanças	TBLI	Baixo

Source: Perfis no TBLI ou em Páginas eletrônicas

Dois perfis gerais podem ser extraídos destes cinco membros: Os atores do norte têm uma trajetória educacional mais “heterodoxa³²”; eles começaram as suas carreiras trabalhando com finanças mas, um deles segue para o terceiro setor enquanto o outro se muda para a área acadêmica. A mudança das finanças para o terceiro setor ou para a academia foi acompanhada por diversas publicações, prêmios e apresentações na conferência do *Triple Bottom Line Investing* (TBLI), conferência na qual os líderes de Investimento Socialmente Responsáveis são convidados a se pronunciarem. Isto quer dizer que, como eles passam a circular em espaços sociais diferentes, informações biográficas acessíveis e um alto grau de capital simbólico e social é necessário para se tornar um líder e entrar para o conselho do indicador.

O outro perfil corresponde ao comitê do sul. Além de terem uma “folha” como o logo de seus indicadores, estes membros, apesar de terem uma educação “heterodoxa”, ambos começaram a trabalhar com ISR a partir do momento que estavam atuando nos mercados financeiros: um em uma gestora de recursos e outro em um banco comercial.

eles não têm que se preocupar com a legitimidade pública. Os de fora devem provar o seu direito à fala sobre finanças. Isto pode mostrar a autonomia das finanças sobre a Sustentabilidade.

³² Não tem formação em graduação em curso de negócios ou finanças

As suas diferenças para os colegas do norte é a de que eles permanecem na esfera das finanças que é visto como um espaço por excelência para se trabalhar com investimentos sustentáveis. Como ambos não migraram para outros espaços sociais [acadêmico, terceiro setor], eles não tiveram que adquirir um alto grau de capital simbólico nem de capital social. Provavelmente a reputação destes dois indivíduos foi construída e é inerente aos jogos da esfera financeira.

Três do Conselho do DJSI tem um diploma “heterodoxo” [humanidades] e têm um alto grau de capital social e simbólico. No entanto, o único que tem uma educação clássica e financeira não apresenta um alto grau de capital simbólico.

Esta formação é representativa para dizer que, de maneira geral, a formação educacional mostra que aqueles que têm um diploma “heterodoxo” têm de fazer um maior esforço ao converterem capital educacional em capital simbólico para estarem aptos a se pronunciarem sobre sustentabilidade e finanças.

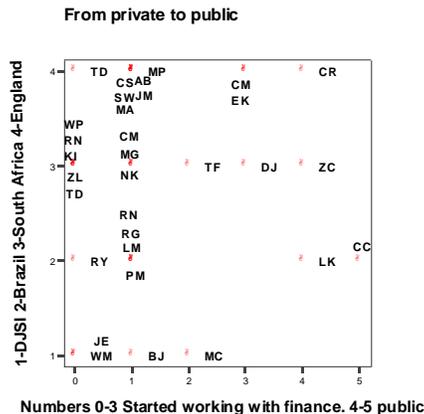
Talvez pela sua formação mista, os membros citados nesta seção representam os que trabalham diretamente³³ com os temas do investimento socialmente responsável o que os tornam o nosso “tipo ideal” porque eles representam aqueles que pertencem mais perfeitamente na interface entre finanças e sustentabilidade.

Representatividade

Como o quadro a seguir aponta, quando olhamos para o maioria dos membros dos conselhos, quase todos têm uma trajetória profissional nos negócios privados excetuando-se quatro deles que agem como uma força de equilíbrio e como atores chaves para a atribuição aos comitês de um alto grau de representatividade. Os números representam uma trajetória de negócios (0), financeira (1), financeira para outras (2-3), Governamental/Política (4) e organizações internacionais que não trabalham com Investimento Socialmente Responsável (5).

³³ O termo “diretamente” se refere ao trabalho em ISR. Outros atores trabalham por exemplo com gestão de ativos e incorporaram o ISR, mas este mercado não é o seu “ganha pão” como o é para os cinco citados na reportagem.

Do Privado ao Público

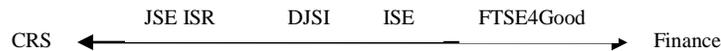


Como podemos ver, a maioria se concentra numa trajetória de negócios e financeira. Brasil e Inglaterra concentram membros trabalhando na esfera financeira enquanto a África do Sul têm uma maior concentração em negócios.

Quando o ISE estava sendo elaborado houve um debate ideológico sobre o papel das companhias (especialmente as companhias listadas na Bovespa) no conselho do indicador. Este debate terminou com uma configuração na qual as companhias não podem ser conselheiras do ISE, no entanto, isto não ocorre na África do Sul que integra em seu conselho algumas “*listed companies*”. Porque o Brasil exclui companhias do conselho enquanto a África do Sul as incluem?

Primeiramente, isto deve representar uma divisão ideológica entre aqueles (África) que associam o investimento socialmente responsável como parte do movimento da Responsabilidade Social Empresarial e aqueles que querem dar ao Investimento Socialmente Responsável mais autonomia (Brasil). No Brasil pode-se observar uma divisão dos que querem dizer que a Responsabilidade Social ficaria onde ela pertence: na esfera produtiva fundamentada pelo homem de negócios. Os profissionais do mercado financeiro querem criar o seu próprio domínio do social chamado de “finanças sustentáveis”.

Como mostra o próximo gráfico, a representatividade dos comitês pode ser dividida em Finanças em um pólo e Responsabilidade Social em outro.



Voltando ao quadro “Do privado ao público”, e focando o nosso olhar para o lado direito deste quadro, podemos encontrar três membros que estão fora de uma trajetória de negócios ou financeira.

O índice brasileiro conta com dois atores representando o meio-ambiente. Um vem do governo e tem uma afiliação política de esquerda (Partido dos Trabalhadores) explícita mas não tem uma passagem ou um link com a esfera financeira. Sua presença do membro do governo confirma a tese defendida por Jardim (2007) de que o Partido dos Trabalhadores incorporaram temas financeiros e ainda acaba por promovê-los. O outro ator vem de uma agência das Nações Unidas e intenta representar o meio ambiente também. Ambos não têm link com a esfera clássica das finanças o que confirma os seus papéis de representantes de stakeholders enquanto instituições mas não enquanto pessoas em si.

O conselho da África do sul tem um membro que apresenta uma trajetória totalmente oposta: ele não pôde pagar uma educação universitária e começou a agir na esfera política pela defesa das pessoas negras especialmente durante o período do apartheid. Ele encontrou o Investimento Socialmente Responsável através de suas conexões no campo político. Como nós vimos anteriormente, o investimento socialmente responsável deve à África do Sul parte de seu desenvolvimento e isto coloca um partido político com aspirações socialistas entre as instituições privadas e financeiras que compõem o conselho sul africano.

Apesar de os ingleses contarem com uma pessoa do governo, esta pessoa trabalha com os fundos de pensão do governo e tem uma educação em economia o que o aproxima da maioria do comitê com expertise em finanças.

Assim, ambos os conselhos do sul parecem incorporar indivíduos de dois pólos opostos [privado e público] o que os aproxima mais de uma idéia de “lieu neutre”. Em países com um pano de fundo de lutas políticas, parece que incorporar pólos opostos

torna-se uma regra que atribui neutralidade aos conselhos. Isto não parece ter de ocorrer nos países do norte.

Em termos de representatividade, Brasil e África do Sul aparentam apresentar a maior variedade de representatividade apesar de a trajetória educacional e profissional poder mostrar que os indivíduos pertencem a uma mesma ideologia dominante. Os indicadores do sul apresentam de maneira mais evidente a idéia de lieu neutre pois precisam para legitimar a inserção de um assunto “social” na esfera financeira. Esta dificuldade não aparenta ocorrer nos países do norte.

Ideologia

Falar sobre ideologia nos leva a olhar para as instituições que aparecem em todos os comitês o que pode indicar um alto grau de capital social entre os membros dos conselhos. É fato que cada membro participa de uma variedade de instituições como diretor, associado ou diretor não executivo etc. Mas, SustainAbility, uma firma de consultoria internacional atravessa três dos conselhos: DJSI, ISE and FTSE4Good. De fato, Sustainability influenciou as linhas principais para a construção dos indicadores brasileiros e sul africano.

Membros que têm uma cadeira no Sustainability tem uma trajetória profissional marcada pela esfera dos negócios. GRI é a instituição que marca os quatro conselhos contando com associados na Africa do Sul, Brasil, USA e Inglaterra.

Estes dois think thank internacionais influenciam a cognição sobre Investimento Sustentável e ajudam a criar uma linguagem comum que une todos estes diferentes membros.

O conceito de Triple Bottom Line (Economia, Meio-Ambiente e sociedade) da SustainAbility influenciou os índices do norte e do sul sendo que os últimos vem adotando este conceito e incorporando as idéias de Governança Corporativa. Inspirado pela África do Sul, o Brasil lançou o seu indicador baseado nos critérios do Triple Bottom Line somando-se à idéia de Governança Corporativa.

Porém, o indicador brasileiro procura distinguir-se ao incluir em sua metodologia uma consulta pública com o intuito de associar o investimento socialmente responsável

com as diretrizes da democracia. O papel da consultoria SustainAbility mostra a influência importante que a Sustentabilidade Européia sobre os índices no Brasil e na África, já que a mesma surgiu na Inglaterra.

Comentários finais

As complexidades que concernem a criação de um novo mercado são inerentes ao processo de sua criação. Olhando os profissionais que participam dos conselhos dos índices de Sustentabilidade das bolsas de valores indicou alguns insights para a compreensão da lógica que une finanças e sustentabilidade em uma abordagem global.

Para a inserção do insiders em outras esferas (pública, acadêmica) é necessário converter o seu capital financeiro em capital simbólico. Para além, todos os índices são marcados por uma ideologia específica do GRI e do SustainAbility. A formação educacional não aparenta ser determinante apesar de a maioria estar ter cursado cursos na esfera dos negócios e das finanças. Mas, o que aparenta ser mais determinante é a passagem profissional pela esfera financeira. Aqueles que já pertenciam a ela não necessitam de reconversão de capital.

Quanto à representatividade e ao lieu neutre, mesmo com diferenças nacionais referentes às trajetórias profissionais dos líderes e a representatividade dos índices sulistas, todos estes arranjos aparentam garantir a autonomia do campo financeiro através da incorporação das abordagens de sustentabilidade resultando em um lieu neutre o qual é mais evidente no Brasil e na África do Sul. Os conselhos destes países em particular aparentam apresentar um dilema que consiste no papel das companhias neste espaço. Parece que, o movimento do Investimento Socialmente Responsável que surgiu das práticas de Responsabilidade Social Empresarial está tentando seguir os seus próprios passos agora.

Eu não pretendo reduzir as Finanças ao espaço dos conselhos de sustentabilidade dos índices. Este trabalho é um esboço sobre como nós poderemos começar a olhar para este espaço ao fazer uma sociologia dos conselhos de Sustentabilidade financeira.

Enquanto o mundo ainda estava em crise no final de 2008, o Dow Jones Sustainability Index recebeu a notícia de que ele seria o referencial para orientar os

investimentos de um fundo mútuo e também em investimentos de mercado de futuros. O crescente aceite do indicador indica uma crescente aceitação daqueles que pertencem aos seus conselhos que levantam o seu poder ideológico ao criar novos esquemas de classificação para que o mundo financeiro oriente a si mesmo e a todos nós.

Bibliography

Bourdieu, P.; Boltanski, L. 1976. La production de l'ideologie dominante *Actes de la recherche en sciences sociales* [Cd-rom] June 4-73.

Bourdieu, P. 1980. Le capital social. *Actes de la recherche en sciences sociales* [Cd-rom] January – 2-3

____ 1984. *O poder simbólico* Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil SA.

Brito, C; Desmartin, J-P; Lucas-Leclin, V ; Perrin, F 2005. *L'investissement Socialement Responsable* Gestion Serie: Politique générale, finance et marketing. Paris: Econômica

Dejean, Frédérique. 2005 *L'investissement socialement responsable – étude du cas français* Paris : Vuibert.

Friedman, A.L. ; Miles, S. *Stakeholders- theory and practice* New York: Oxford University Press

Giamporcaro, S. 2006. *L'investissement socialement responsable: entre l'offre et la demande – analyse et enjeux de la construction sociale d'une épargne politique* Phd Université René Descartes Paris V.

Goede, Marieke de 2005. *Virtue, Fortune and Faith – a Genealogy of finance*. Minneapolis: Borderlines Series.

Jardim, M.A. 2007 *Entre a Solidariedade e o risco: Sindicatos e fundos de pensão em tempos de governo Lula* PhD Universidade Federal de São Carlos - Brazil

Lébaron, F. 2008. Central bankers in the contemporary global Field of Power: a social space approach in Savage, M and Williams, K, ed. *Remembering Elites* Oxford: Blackwell Publishing.

Sartore, M. 2007. Elite convergence through the financial world in Brazil. *Society for the Advancement of Socio-Economics (SASE)* Copenhagen, Denmark. June.